

DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENFRENTAMENTO DAS CONTRARREFORMAS NEOLIBERAIS

<https://orcid.org/0000-0003-3226-2139> Adilbênia Freire Machado ^A

<https://orcid.org/0000-0003-4978-9818> Edméa Oliveira dos Santos ^B

<https://orcid.org/0000-0003-2760-4659> Izadora Martins da Silva de Souza ^C

<https://orcid.org/0000-0002-7183-9589> Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa ^D

^A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^B Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^C Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^D Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

*É preciso uma decisão consciente, muita mística, muita garra,
para estabelecer uma Pedagogia de Direito numa sociedade de
conflitos, onde só na luta se espera com esperança.*

Paulo Freire

É com alegria que compartilhamos o Dossiê Temático **Didática e Formação de professores no enfrentamento das contrarreformas neoliberais**, que será dividido em duas partes. O Dossiê tem como objetivo compartilhar pesquisas e resultados do XXI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), que teve como temática em 2022 “A Didática e as Práticas de Ensino no contexto das contrarreformas neoliberais”.

A idealização do vigésimo primeiro ENDIPE foi demarcada pela pandemia da covid-19, que foi decretada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A disseminação causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe disparidades sociais, além de suscitar tensões democráticas e de direitos humanos. Dada a perspectiva de que o mundo não voltaria a ser como antes, o que muitos chamaram de “novo normal”, o âmbito social passou por intensas transformações de saúde pública,

Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 9, n. 3 Edição Especial - p. 7 - 11, dezembro de 2023: " Didática e Formação de Professores no Enfrentamento das Contrarreformas Neoliberais".

política, econômica e educacional (SARAIVA, TRAVERSINI E LOCKMANN, 2020).

Diante desse contexto de aversões, o XXI ENDIPE foi pensado para atender de modo remoto, com transmissão em tempo real por plataforma de videoconferência e plataforma de vídeos online no período de 20 a 27 de novembro de 2022. A instituição responsável pela organização foi a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em parceria com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), a Universidade Federal de Catalão (UFCat), o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Universidade de Uberaba (UNIUBE).

É importante destacar o ENDIPE como espaço científico que abrange diferentes níveis e etapas, desde a educação básica ao ensino superior. Com edições que ocorrem bianualmente, o evento articula experiências e reflexões entre docentes, discentes, especialistas e pesquisadores/as de múltiplos espaços e instituições nacionais e internacionais, tendo como objetivo a área da didática.

Nessa direção, tomando a didática e as práticas de ensino vinculadas à garantia de direitos, retomamos o objetivo deste Dossiê Temático que apresenta um coletivo de pesquisas e resultados que envolvem debates contemporâneos na área da Educação com foco nas instâncias das contrarreformas neoliberais. Sobretudo o Dossiê fala da esperança diante dos contextos de limitação de condições e sentidos.

Assim, o XXI ENDIPE apresenta pesquisas e resultados, entre outros aspectos, relacionados ao ensinar e aprender, pontuando a formação docente, o currículo educacional, a didática e as práticas de ensino. O Dossiê Temático compreende o que foi organizado no referido evento. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, os artigos que compõem esse número.

Wallace Pereira Sant Ana e Umberto de Andrade Pinto abrem nossa conversa com o artigo intitulado *A resolução CNE/CP N. 2/2019 e as implicações para a formação de professores e pedagogos*, onde, por meio de uma análise documental e revisão bibliográfica, refletem acerca das implicações da resolução CNE/CP N. 2/2019 para a organização curricular dos cursos de licenciatura, pensando nos impactos para a formação inicial, assim como o exercício profissional de docentes e pedagogos, a autonomia das instituições e o espectro curricular da formação docente. Assim, buscam alertar para a “necessidade de construção de uma sólida frente de oposição às diretrizes de 2019, reivindicando o retorno da Resolução CNE/CP n. 2/2015”.

Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 9, n. 3 Edição Especial - p. 7 - 11, dezembro de 2023: "Didática e Formação de Professores no Enfrentamento das Contrarreformas Neoliberais".

Na sequência temos Aline Debossan Velozo e Ana Lara Casagrande com o artigo *Professoras no ensino médio: didática, abordagens e concepções* que apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado em Educação sobre como professoras de uma escola de Ensino Médio localizada em Cuiabá/MT compreendem e abordam o feminismo. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico que contribuiu na construção de um “breve histórico do desenvolvimento do ser mulher na sociedade, da escolarização e da profissionalização das mulheres”. Os resultados apontam um contexto delineado por concepções machistas, mas também um bom cenário para abordagens didáticas da temática do feminismo, apontando abertura para novos caminhos com práticas democráticas não opressoras.

Em *Do modelo presencial ao híbrido: (auto) narrativa e algumas questões sobre o ato pedagógico no ensino superior*, Ana Maria Ricci Molina apresenta transformações na modalidade de ensino em sua própria trajetória, decorrente “da sociedade da informação e no contexto da rede privada de ensino superior”. Assim, a (auto)narrativa apresenta-se como a metodologia utilizada para compreensão do papel docente na perspectiva da metodologia ativa, com sala de aula invertida aplicada ao modo híbrido até a aula presencial articulada ao AVA. Seguindo com reflexões críticas acerca das questões que emergiram com a virtualização em contexto pandêmico, assim como o impacto na formação inicial de profissionais.

Lucivani Delmarco Gimenes e Paulino José Orso contribuem com a conversa partindo do artigo intitulado *Incorporação temática e apropriação teórica da pedagogia histórico-crítica nas produções do programa de desenvolvimento educacional do estado do paraná (2007-2018)*, dialogando a partir de resultados de uma análise que fora “realizada nas produções do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE/PR), produzidas e publicadas, entre 2007 e 2018, com o objetivo de expor em que medida a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) foi incorporada e apropriada nesses trabalhos”. A pesquisa bibliográfica e documental fora a metodologia utilizada a partir de uma abordagem mista (quanti-qualitativa), concluindo que “a incorporação temática dessa pedagogia nas produções do PDE/PR foi pouco expressiva”, no que se refere à apropriação da concepção histórico-crítica há coerência teórico, porém “em um nível incipiente”.

Quando “competência” é diferente de “inteligência”: contrapontos à padronização curricular em narrativas de professores de arte é o diálogo apresentado Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 9, n. 3 Edição Especial - p. 7 - 11, dezembro de 2023: “**Didática e Formação de Professores no Enfrentamento das Contrareformas Neoliberais**”.

por Simone Batista de Oliveira Cuchi, Diego Orgel Dal Bosco Almeida e Marilandi Maria Mascarello Vieira, propondo reflexões sobre as possibilidades da Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) “ensaiar contrapontos às tentativas de padronização curricular das últimas décadas”. As noções de “competência” e “inteligências” tem por referência a obra de Howard Gardner e seus interlocutores no Brasil, assim como a compreensão de “competência” na BNCC, problematizando seus sentidos nas narrativas de docentes da área de Arte, concluindo que tais narrativas possuem potencialmente formas de “ensaiar contrapontos ao currículo padronizado”.

Marcos Tarciso Masetto anuncia o artigo *Didática, ressignificado da aula e a formação pedagógico do professor* em que o objetivo é refletir sobre “uma nova perspectiva de Didática focada no desenvolvimento educacional e profissional” por meio de processos de aprendizagens que acontecem na aula, “redefinida como tempo e espaço de aprender”. Compreendendo, então, a didática como essencial nos processos de formação docente, ressaltando a urgência de mudança de atitudes de docentes e discentes no processo de aprendizagem.

O texto *Formação inicial de professores e a hegemonia da modernidade: Por um paradigma decolonial à Pedagogia das competências* tem como objetivo discutir a proposição neoliberal de uma pedagogia das competências à formação inicial de professores no Brasil. As autoras Manoela Pessoa Matos, Ana Patricia Sá Martins e Jucenilde Thalissa de Oliveira desenvolvem com base na pesquisa qualitativa, do tipo documental e bibliográfica, uma análise de prescrições curriculares dispostas na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores no Brasil.

Em “*A didática no curso de pedagogia da UFPA no Marajó-Pará: análises e reflexões da formação inicial no Campus de Breves*”, Vivianne Nunes da Silva Caetano, Eliane Miranda Costa e Cleide Carvalho de Matos apresentam um texto que aborda o ensino da Didática em um curso de pedagogia utilizando da abordagem qualitativa e a análise crítica interpretativa como metodologia. O objetivo é “pautar a relação da didática com a política de formação inicial, observando as mudanças impetradas pela atual reforma à luz dos preceitos do capital neoliberal”. Concluiu-se que o PPC do curso de Pedagogia, Campus de Breves, busca habilitar seus discentes para atuarem e intervir na sociedade de forma positiva fomentando a construção da identidade profissional implicada com a inovação didática, técnica e/ou edificante.

O Dossiê Temático é composto, também, por dois textos selecionados para *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, Rio de Janeiro, V. 9, n. 3 Edição Especial - p. 7 - 11, dezembro de 2023: “*Didática e Formação de Professores no Enfrentamento das Contrareformas Neoliberais*”.

demanda contínua, são eles: “*Análise dos documentos orientadores para a implementação da BNCC e o currículo de referência de Minas Gerais*”, de autoria de Ramon Mendes da Costa Magalhães, Bianca Silva Sousa, Micaelle Oliveira de Souza e Camila Miranda Ferreira de Souza. O texto propõe uma análise em torno da BNCC e sua implementação no Currículo de Referência de Minas Gerais. Com base no método do Materialismo Histórico-Dialético, o trabalho apresenta uma análise de documentos orientadores para a compreensão do projeto de formação humana por ações pseudodemocráticas.

Seguido do texto de autoria de Sueli Fatima Ferreira Andrade, Andre Luiz Moscaleski Cavazzani e Ana Claudia Urban, intitulado “*O ensino de História a partir dos lugares de memória e patrimônios da cidade com potencial educativo*”, pontuando o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com o objetivo de dialogar com espaços da cidade como extensão de direito no currículo educacional. O trabalho tem como metodologia os estudos qualitativos de análise das referências bibliográficas e documentais.

Desejamos uma boa conversa para vocês!

Referências

FREIRE, P. Política e Educação. Coleção: Questões de Nossa Época. São Paulo. Editora Cortez – 1993.

SARAIVA, K..; TRAVERSINI, C..; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 15, p. 1–24, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289> Acesso em: 01 dez. 2023.

XXI ENDIPE. Disponível em: <http://xxiendipe.com.br/home> Acesso em: 20 dez. 2023.